



## RESÍDUOS SUCROALCOOLEIROS NA ALIMENTAÇÃO DE FÊMEAS SUÍNAS LACTANTES

VALENTIM, Jean Kaique<sup>1</sup> (kaique.tim@hotmail.com); BARROS, Dandara Silva<sup>2</sup> (dandara.silva@gmail.com); MENDES, Janaina Palermo<sup>1</sup> (janapalermo@gmail.com); GARCIA, Rodrigo Garófallo<sup>3</sup> (rodrigogarcia@ufgd.edu.br); PRZYBULINSKI, Bruna Barreto<sup>2</sup> (brunab@hotmail.com); BARBOSA, Deivid Kelly<sup>1</sup> (dkellybarbosa@gmail.com); SERPA, Felipe Cardoso<sup>1</sup> (felipe.c.serpa@gmail.com);

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD - Dourados;

<sup>2</sup> Zootecnista do Instituto Federal de Minas Gerais – campus Bambuí;

<sup>3</sup> Docente do curso de Zootecnia da UFGD - Dourados;

Dentre as fases de produção de suínos, a gestação e a lactação podem ser consideradas as mais determinantes para melhorar a produtividade da cadeia suinícola. O uso dos coprodutos da cana, como levedura, vinhaça, torta de filtro, ponta de cana e bagaço são objeto de estudo de vários pesquisadores. Os coprodutos são destinados às indústrias, como as fabricantes de ração animal. A vinhaça é um resíduo pastoso resultante da destilação fracionada do caldo de cana-de-açúcar fermentado, para a obtenção do etanol, que geralmente utilizada como biofertilizante. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo verificar quais os efeitos da adição da vinhaça como acidificante na ração de matrizes suínas e seus efeitos na lactação e no desempenho dos leitões na fase inicial até o desmame. Foram utilizadas 14 fêmeas da linhagem Agrocere do 1º dia de lactação (após o parto) até o momento da desmama (30º dia do leitão). A vinhaça foi adquirida em usina próxima ao local experimental e armazenada em barris esterilizados. Os animais foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, com dois tratamentos, dieta líquida controle e dieta líquida com a inclusão de vinhaça em cada fornecimento do dia. A ração das matrizes era fornecida quatro vezes ao dia (1,500 kg cada) sendo incluída a mistura ½ L de vinhaça para ½ L de água, e suas sobras eram pesadas diariamente. A variável analisada para as matrizes foi o consumo de ração. Após o nascimento os leitões foram pesados e semanalmente até a desmama foram pesados para verificação do ganho de peso. A inclusão da vinhaça na ração cumpriu o seu papel como acidificante e diminuiu o pH da dieta com adição deste composto em cerca de 0,48%. A inclusão de vinhaça apresentou aumento ( $p < 0,05$ ) no consumo de ração das matrizes em lactação, indicando uma melhoria na palatabilidade da dieta. A inclusão do acidificante na ração não apresentou ( $p > 0,05$ ) diferenças em relação ao ganho de peso dos leitões, obtendo valores semelhantes no peso dos leitões na desmama (4,424 kg) em comparação a dieta sem inclusão de vinhaça (4,378 kg), o que mostra que o consumo das mesmas pelas matrizes, não afetou diretamente a produção de leite e nem o ganho de peso diário dos leitões. De modo geral, pode se dizer que a inclusão da vinhaça como acidificante para as matrizes lactantes é benéfica, uma vez que gera um aumento no consumo voluntário, o que pode ajudar a evitar os prejuízos na diminuição da produção de leite nas matrizes em lactação, e ainda soluciona problemas com a eliminação deste resíduo agroindustrial.

**Palavras-chave:** Acidificante, matrizes, progênie, resíduos da cana-de- açúcar.

**Agradecimentos:** A CAPES pela concessão de bolsa de doutorado ao primeiro autor.